



**DEPENDÊNCIA DE INTERNET, ANSIEDADE, DEPRESSÃO, ESTRESSE E QUALIDADE DE VIDA: UM ESTUDO CORRELACIONAL (DEPENDÊNCIA DE INTERNET: UM ESTUDO CORRELACIONAL)**

Gustavo Paiva de Carvalho  
Darcy Fonseca Izel

**Resumo**

Atualmente, a internet é um recurso tecnológico indispensável, seu uso promove o desenvolvimento em áreas como educação, saúde e comunicação e está no cotidiano das pessoas. Contudo, a utilização disfuncional pode afetar negativamente a saúde psicológica e física das pessoas. A presente pesquisa procurou verificar correlações entre dependência de internet, variáveis psicológicas e qualidade de vida. Participaram 96 estudantes de psicologia de uma universidade pública, os quais foram submetidos a uma bateria de cinco testes: 1) Dependência de internet; 2) Ansiedade; 3) Depressão; 4) Estresse e; 5) Qualidade de vida. O teste sobre qualidade de vida abordou quatro domínios: Físico, Psicológico, Social e Ambiental. Ao todo, foram realizados 28 cruzamentos entre variáveis, sendo que 23 deles apresentaram correlações significativas, 14 delas moderadas e seis fortes. Os dados demonstram a inter-relação entre os fenômenos. Os índices de dependência de internet apresentaram correlações moderadas significativas positivas com depressão e estresse, além de correlação negativa com domínio psicológico. Os valores mensurados nos quatro domínios da qualidade de vida apresentaram correlações negativas com os índices dispostos a mensurar as variáveis ansiedade, depressão e estresse. Os dados sugerem que a dependência de internet é acompanhada pelo aumento da intensidade de sintomas depressivos e de estresse, deteriorando-se, concomitantemente, aspectos psicológicos da qualidade de vida. Percebe-se também que a degradação da autoavaliação sobre a qualidade de vida é acompanhada pelo aumento de sintomas negativos relacionados à saúde mental.

**Palavras-chave:** Dependência de internet; ansiedade; depressão; estresse; qualidade de vida.



**Revista AMazônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq**

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

**INTERNET DEPENDENCE, ANXIETY, DEPRESSION, STRESS AND QUALITY OF LIFE: A CORRELATIONAL STUDY (INTERNET DEPENDENCE: A CORRELATIONAL STUDY)**

**Abstract**

Currently, the internet is an indispensable technological resource, its use promotes development in areas such as education, health and communication. However, dysfunctional use can negatively affect individuals' psychological and physical health. This research verified correlations between internet addiction, psychological variables and quality of life. Psychology students (96) participated in the study. They were submitted to a battery of five tests: 1) Internet addiction; 2) Anxiety; 3) Depression; 4) Stress and; 5) Quality of life. The quality of life test covered four domains: Physical, Psychological, Social and Environmental. Crossovers between 28 variables were performed. Significant correlations were 23, 14 were moderate and six were strong. Data demonstrates an interrelationship between the phenomena. Internet addiction rates showed moderately significant positive correlations with depression and stress, while there was a negative correlation with the psychological domain. The values measured in the four domains of quality of life showed negative correlations with the indices aimed at measuring the variables anxiety, depression and stress. Data suggest that internet addiction increases the intensity of depressive and stress symptoms, deteriorating psychological aspects of quality of life. It is also noticed that the degradation of self-assessment about quality of life is accompanied by an increase in negative symptoms related to mental health.

**Keywords:** Internet addiction; anxiety; depression; stress; quality of life.

De acordo com os dados levantados pelo IBGE (Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua – PNAD, 2019), estima-se que o acesso à internet no Brasil correspondeu a 183 milhões de pessoas que estavam conectadas, equivalente a 78,3% da população com idade a partir de 10 anos. Esta crescente utilização traz benefícios inerentes a ferramenta, mas pode acarretar problemas relacionados ao uso abusivo. Greenfield (1999), um dos primeiros estudiosos a investigar a dependência de internet, ao pesquisar 17.251 indivíduos, verificou que aproximadamente 6% dos investigados apresentaram algum grau de adição à internet. A dependência de internet causa prejuízos como irritação, insônia e baixa produtividade acadêmica (Sá, 2012; Shin, 2019).



## Dependência de Internet

Greenfield (2011) aponta “dependência de internet” como o termo mais utilizado para classificar o fenômeno. Contudo, Rich, Tsappis e Kavanaugh (2019) ressaltam que a comunidade médica utiliza uma diversidade de nomes para o diagnóstico, evidenciando a falta de padronização. Uma diversidade de nomenclaturas, definições e critérios diagnósticos são encontrados na literatura, tais como “transtorno de dependência de internet, uso patológico de internet, abuso de internet [...], uso compulsivo de internet, compulsão de mídia digital e dependência virtual” (Greenfield, 2011, p. 169).

Young, Yue e Ying (2011) classificam a dependência de internet como uma dependência comportamental. A compulsão habitual a realizar determinadas atividades pode gerar consequências prejudiciais “sobre o bem-estar físico, social, espiritual, mental e financeiro do indivíduo” (p. 22). Os elementos centrais da dependência comportamental estão presentes em quadros de dependências tecnológicas. Assim, dependentes de internet podem também apresentar fissura e/ou preocupação exacerbada quando desconectados. O uso excessivo pode ocorrer como forma de distanciar sentimentos negativos, podendo também se verificar mais tempo despendido para obtenção de satisfação, além do surgimento de sintomas físicos e psicológicos entre intervalos sem uso.

Padrões comportamentais do transtorno por uso de substâncias (TUS) foram adaptados por Brown (1993) para investigar seis elementos presentes na adição a videogames: a) *Saliência*: quando o jogo se torna a coisa mais importante da vida do indivíduo; b) *Modificação do Humor*: experiência de euforia ou mesmo alívio da ansiedade; c) *Tolerância*: indicada pela necessidade de jogar por períodos cada vez maiores; d) *Abstinência*: estados de desconfortos decorridos da descontinuação ou redução do jogo; e) *Conflito*: interpessoal ou com outras atividades e; f) *Recaída*: tendência de retorno ao



## **Revista AMAzônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq**

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

padrão anterior de jogo excessivo após períodos de abstinência ou controle. Abreu et al. (2008) informam que muitos estudiosos, diante da falta de padronização, recorrem a adaptação de instrumentos voltados para o diagnóstico de TUS ou de jogos patológicos para classificar indivíduos com intenso envolvimento e dependência de jogos eletrônicos, ocorrendo o mesmo na busca por diagnósticos de dependência de internet.

Em qualquer dependência, uma característica predominante reside na perda de controle do comportamento (Shin, 2019). Essa incapacidade do indivíduo é descrita como impulsividade, onde uma resistência nula ou enfraquecida é sentida e vem acompanhada de um aumento de tensão em realizar uma ação. O ato, em si, implica em alívio ou gratificação para o sujeito, muitas vezes ocorrendo através de “reações rápidas e não planejadas, em que a avaliação das consequências não é realizada, ou é apenas de forma parcial, focando-se preferencialmente em aspectos imediatos em detrimento das consequências a longo prazo” (Tavares & Alarcão, 2008, p. 19).

Deste modo, a adição à internet é uma desordem psíquica relativamente nova em nossa sociedade e passou a ser considerada pela literatura especializada como um transtorno clínico legítimo. Como consequência, centros de saúde já oferecem serviços ambulatoriais de tratamento e apoio. Contudo, padrões universais de diagnóstico e atendimento são escassos devido ao entendimento científico sobre o problema ainda encontrar-se em evolução (Young & Abreu, 2011). Ybarra, Alexander e Mitchell (2005) apontam possíveis relações entre dependência de internet e sintomatologia depressiva entre jovens. Adolescentes masculinos com sintomas depressivos tendem a utilizar 2,5 vezes mais a internet no ambiente escolar que seus pares sem sintomas. Os dados sugerem preferência à interação virtual do que ao contato real. Kraut e cols. (1998) verificaram, em 169 participantes, que o declínio na comunicação na família, diminuição do círculo social e aumento de sentimentos depressivos e de solidão estavam associados à elevação de horas de uso da internet. A ansiedade e a solidão na escola também se mostraram



## **Revista AMAzônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq**

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

fatores que dificultam o ajustamento ao ambiente e desencadeiam maior tempo de dedicação à elaboração de mensagens instantâneas (Wolak, Mitchell & Finkelhor, 2003).

Akin e Iskender (2011) investigaram 300 estudantes de uma universidade turca e encontraram correlações positivas entre dependência da internet e depressão, ansiedade e estresse. Em seu estudo, depressão, ansiedade e estresse constituíram preditores para a dependência de internet. Seu uso abusivo associa-se a variáveis sociais e psicológicas que revelam dificuldades de adaptação do sujeito: declínio do círculo social, solidão, baixa auto-estima, perturbação mental e disfunções familiares. Os resultados sugerem que quanto maior é a adição à internet, maiores são os níveis de estresse e ansiedade.

Marques et al. (2018) verificaram que estudantes universitários com dependência de internet suave ou moderada apresentaram percepção de qualidade de vida significativamente inferior a estudantes não dependentes, predominando as maiores diferenças de médias nos domínios das relações sociais e do psicológico. Os autores ainda encontraram correlação significativa entre a gravidade da dependência de internet e os níveis de sintomatologia psicopatológica, acompanhados de menores índices de qualidade de vida. Weintraub & Claassen (2017) afirmam que a comorbidade entre dependência de internet e outras psicopatologias é regra ao invés de exceção, o que demonstra um dado alarmante. Block (2008) estima que 86% dos casos de adição à internet estejam associados a alguma perturbação psiquiátrica.

### **Ansiedade, Depressão, Dependência de Internet: instrumentos, relações e comorbidades**

A ansiedade é um processo mental relacionado ao mecanismo de defesa que se concentra em um risco futuro e quando evolui, pode comprometer fisicamente o indivíduo. Assim, a preocupação é o item mais significativo da ansiedade (Stallard, 2010). A ansiedade acomete todas as idades, seu controle é



## **Revista AMazônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq**

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

muito difícil de ser enfrentado quando atinge níveis elevados, sendo associado a sintomas físicos e psicológicos. Cunha (2001) aponta que um instrumento bastante utilizado para mensuração da ansiedade é o Inventário de Ansiedade de Beck (ou BAI - Beck Anxiety Inventory). Confeccionada a partir de instrumentos de auto-relato, a escala mede a intensidade de sintomas.

Já a depressão é um transtorno de humor que se estima atingir mais de 300 milhões de pessoas no mundo. No Brasil, dados recentes apontam que quase 6% da população (correspondente a 11 milhões de pessoas) são acometidos por distúrbios depressivos (OPAS, 2017). Considerada um transtorno do humor, sendo uma doença crônica e recorrente, a depressão associa-se à incapacidade funcional e cognitiva, além de comprometer a saúde física. Os principais sintomas do episódio depressivo são: Humor deprimido, perda de interesse e fadigabilidade. Sintomas secundários podem surgir, tais como a concentração e autoestima reduzidas, ideias de culpa, pessimismo, insônia e pouco apetite (Fleck et al., 2009). Também se inclui outros sintomas como permanência em estado deprimido, perda do prazer e interesse nas atividades cotidianas. A doença possui várias classificações, como o transtorno depressivo maior, melancolia, distímia, depressão integrante do transtorno bipolar, entre outros (Moreira, 2003). Cunha (2001) aponta que o diagnóstico pode ser obtido também por meio da aplicação de testes psicológicos específicos, entre os quais destaca-se o Inventário de Depressão de Beck (BDI - Beck Depression Inventory), uma escala de auto-relato que mensura o quadro depressivo.

Moromizato et al. (2017) utilizaram o Teste de Dependência de Internet (Internet Addiction Test – IAT) relacionando-o a testes da escala Beck. Foi verificado que o uso inadequado da internet pode ser responsável pela presença de sintomas tanto ansiosos quanto depressivos. Outros estudos também demonstraram a relação entre a dependência de internet e algumas comorbidades como: depressão, bipolaridade e transtorno de déficit de atenção. Young & Rodgers (1998) verificaram, entre 259 respondentes, que a depressão



## **Revista AMAzônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq**

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

obteve nível significativo para o desenvolvimento da dependência. Em outro estudo de revisão sistemática, Karaca e cols. (2017) examinaram alto grau de comorbidade em pessoas com Transtorno de déficit de atenção e dependência de internet. Machado et. Al. (2018) verificou em 91 adolescentes correlação entre dependência de internet e Ansiedade/Depressão, Isolamento/Depressão, comportamento agressivo e de Quebra de regras. Tais estudos demonstram que a dependência em internet compromete a vida cotidiana das pessoas acumulando prejuízos em vários aspectos físicos e psicossociais.

### **Estresse e Qualidade de Vida**

O estresse é uma condição que afeta muitas pessoas e apresenta um conjunto de sintomas comuns. O precursor do tema, Hans Selye, difundiu o conceito em uma perspectiva biológica, identificando um grupo de sintomas que se repetia, como a falta de apetite, desânimo, fadiga e hipertensão arterial, representando “um desgaste geral do organismo”; ou seja, um esforço de adaptação (Selye, 1956 apud Lipp, 2000). Selye caracterizou o estresse como ocorrendo em fases: Alerta, Resistência e Exaustão. Lipp (2005) identificou mais uma etapa e ampliou o chamado Modelo Trifásico de Selye ao acrescentar a Fase de Quase-Exaustão, definida como "quando a tensão excede o limite do gerenciável, começa a se quebrar a resistência física e emocional" (p. 74).

A autora desenvolveu um instrumento para identificar os sintomas do estresse emocional, verificando a sua presença e o tipo de sintoma, se é físico ou psicológico, além de pontuar a fase em que o respondente se encontra. Batizado como Manual do Inventário de Sintomas de Stress para adultos de Lipp (ISSL), o instrumento foi desenvolvido a partir do Modelo Quadrifásico, caracterizado as seguintes fases:



## Revista AMazônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

**Alerta** - considerada fase positiva do stress [...].

**Resistência** - a pessoa automaticamente tenta lidar com os seus estressores de modo a manter a homeostase interna [...]. Se os fatores estressantes persistirem em frequência ou intensidade, há uma quebra na resistência da pessoa e ela passa à fase de **quase-exaustão**. [...] o stress atinge a sua fase final – a da **exaustão** - quando doenças graves podem ocorrer nos órgãos mais vulneráveis (Lipp, 2000, p. 11).

Nos dias atuais, é muito comum relacionar o estresse e qualidade de vida. Nahas (2001) considera que a qualidade de vida é definida como sendo “a condição humana resultante de um conjunto de parâmetros individuais e socioambientais, modificáveis ou não, que caracterizam as condições em que vive o ser humano” (p. 5). Para Minayo et al. (2000), “a qualidade de vida é uma noção eminentemente humana, que tem sido aproximada ao grau de satisfação encontrado na vida familiar, amorosa, social e ambiental e à própria estética existencial” (p.8).

O Grupo de Qualidade de Vida da Organização Mundial da Saúde procurou desenvolver um instrumento que mensurasse a qualidade de vida numa perspectiva subjetiva. Foi construído, então, o WHOQOL-100, uma ferramenta que pode atribuir objetivamente o grau de bem-estar que o indivíduo avalia a suas próprias condições gerais de vida. The WHOQOL Group (1998) desenvolveu, então, um instrumento mais curto, preenchimento mais rápido, mas que guarda as características psicométricas do teste original, criando assim o WHOQOL-bref. Este foi traduzido em diferentes idiomas e validado em diversos países. No Brasil, a validação foi realizado por Fleck et al. (2000).

O presente estudo buscou investigar as relações entre ansiedade, depressão, estresse, qualidade de vida e dependência de internet entre



## Revista AMazônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

estudantes universitários de um curso de psicologia de uma universidade pública brasileira.

## MÉTODO

### Participantes

Participaram da pesquisa 96 alunos da faculdade de psicologia de uma universidade pública, sendo 92 destes solteiros. A maioria da amostra foi constituída por mulheres ( $n = 70$ ; 72,9%), estas com idade entre 18 e 45 anos ( $\mu = 22,53$ ; DP: 4,85). Os homens ( $n = 26$ ; 27,1%) apresentaram idade entre 19 e 53 anos ( $\mu = 23,56$ ; DP: 7,63). Os períodos letivos 5º e 7º foram os que tiveram maior número de participantes, 31 e 19 respectivamente.

### Instrumentos

Foi aplicada uma bateria composta por cinco testes impressos a cada participante. As pontuações classificatórias dos testes IAT, BDI, BAI e ISSL encontram-se na Tabela 1.

a) Teste de Dependência de Internet (IAT): Instrumento constituído de escala Likert de cinco pontos, que de acordo com Young (2011, p. 40), “mede a extensão do envolvimento da pessoa com o computador e classifica o comportamento de dependência em termos de prejuízo leve, moderado e grave”.

b) Inventário Beck de Ansiedade (BAI): mede a intensidade da ansiedade através de 21 itens com descrições de sintomas. Cada item apresenta quatro possíveis respostas que indicam a intensidade (Não; Leve; Moderada; Severa), as quais assinalam entre 0 e 3 pontos. A pontuação máxima possível é de 63 pontos e o Manual apresenta a classificação dos respondentes quanto aos possíveis níveis de ansiedade (Cunha, 2001).

c) Inventário Beck de Depressão (BDI): mede a frequência de sintomas depressivos através de 21 itens. Cada item apresenta quatro possíveis respostas, as quais assinalam entre 0 e 3 pontos. A pontuação máxima possível é de 63



**Revista AMazônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq**

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

pontos e a tabela de corte sobre os níveis de depressão difere ligeiramente do BAI quanto à pontuação (Cunha, 2001).

d) Inventário de Sintomas de Stress para Adultos de Lipp (ISSL): totalizando 53 questões, busca verificar os sintomas relativos à manifestação de stress emocional, identificando se há presença de stress e a predominância sintomatológica, se física ou psicológica. Utiliza o Modelo Quadrifásico do Estresse. O ISSL baseia-se em tabelas percentuais relativas a manifestações sintomáticas dentro de 24 horas, semana ou mês, as quais geram escores brutos que ao atingirem limites determinados acusam a presença de estresse. As classificações do teste foram seguidas conforme o manual, contudo, para efeitos de comparação entre os dados, o presente estudo optou por classificar as fases de estresse do ISSL por pontuação simples entre 0 e 5, conforme Tabela 1.

**Tabela 1:** Classificação dos resultados por pontuação para os testes psicológicos IAT, Escalas de Beck (BDI e BAI) e ISSL.

IAT		Escalas Beck			ISSL	
Nível de Dependência		Nível	BDI	BAI	Fases do <i>stress</i> *	
Normal	0-30 pontos	Mínimo	0-11 pontos	0-10 pontos	Sem Stress	0 pontos
Leve	31-49 pontos	Leve	12-19 pontos	11-19 pontos	Alerta	1 ponto
Moderada	50-79 pontos	Moderado	20-35 pontos	20-30 pontos	Resistência	2 pontos
Grave	80-100 pontos	Grave	36-63 pontos	31-63 pontos	Q.Exaustão	3 pontos
					Exaustão	4 pontos

\* Valores atribuídos entre 0 e 4 representando as Fases do Estresse do ISSL, visando comparações estatísticas entre os dados.

e) WHOQOL-bref: instrumento síntese do original criado pela Organização Mundial de Saúde que mensura subjetivamente a percepção de qualidade de vida do indivíduo. Utiliza-se de uma escala de respostas do tipo Likert composto por vinte e seis questões, relativas a 24 facetas do instrumento



## **Revista AMazônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq**

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

*WHOQOL*-100, que verificam quatro domínios: Físico, Psicológico, Relações Sociais e Meio Ambiente (Fleck, 2000). Cada um desses domínios pode pontuar entre 0 e 100%. Quanto maior é a pontuação, melhor a percepção do indivíduo sobre sua qualidade de vida no respectivo quesito.

### **Procedimentos**

A aplicação dos testes se deu de forma coletiva, em sala de aula após autorização dos professores. Foram cinco salas de aulas com contingentes entre cinco e 23 alunos. Os participantes, após assinarem o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (Projeto aprovado pelo CEP/UFAM; CAAE: 68313617.2.0000.5020), responderam individualmente os testes. A ordem de aplicação foi: IAT, WHOQOL-Bref, ISSL, BAI e BDI.

### **RESULTADOS E ANÁLISE DE DADOS**

Os resultados do Teste IAT demonstraram que a maioria da amostra ( $n = 50$ ; 52,1%) apresentou Nível Leve de Dependência de Internet. O segundo maior contingente de participantes ( $n = 25$ ; 26,0%) concentrou-se entre os indivíduos que Young (2011) aponta como Dependentes Moderados. Tais resultados evidenciam que esses participantes apresentam risco de desenvolver quadros mais acentuados. A autora informa, ainda, que dependentes leves navegam na Web com alta frequência, no entanto, controlam sua utilização. Já o usuário moderado pode navegar um pouco a mais, mas também tem controle. A dependência moderada pode indicar problemas eventuais ou regulares devido a frequência de acesso, tornando-se necessário considerar o verdadeiro impacto de estar ou não on-line na rotina. Comparando-se os níveis moderado e grave, entende-se que o primeiro é legítimo quando utilizado para fins necessários. Contudo, o controle sobre o tempo de acesso é importante para não evolução a um nível mais grave da escala. Os participantes que compuseram a menor parte da amostra foi de usuários classificados como de “Uso Normal” ( $n = 21$ ; 21,9%). A utilização da rede por eles de forma



## Revista AMazônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

frequente ou situacional e ponderada não se configura como problemática. Não foram detectados indivíduos com níveis graves de dependência na amostra estudada (ver Tabela 2).

Oliveira e Pasqualini (2014) descreveram que universitários dependentes leves e moderados passam frequentemente mais tempo do que pretendiam na internet. Ao investigarem diferenças de gênero quanto a preferência por atividades virtuais, averiguaram que mulheres com frequência abandonam afazeres domésticos, enquanto que homens se conectam à noite, perdendo tempo de sono. As autoras verificaram que aqueles classificados como moderados protelam o momento de desconexão, ocorrendo para isso prevalência do sexo feminino. Na mesma linha, constataram que dependentes moderados de ambos os sexos já falharam na tentativa de diminuir o tempo de conexão.

Young (2011) alerta sobre a dificuldade de diagnóstico para a dependência de internet, pois “o uso legítimo, pessoal ou para o trabalho, frequentemente mascara o comportamento dependente”<sup>1</sup> (p. 37). Assim, ela indica como estratégia clínica para a identificação da adição a comparação com critérios de outras dependências já estabelecidas, tais como os transtornos do controle dos impulsos descritas no DSM-IV. Para a autora, o Jogo de Azar Patológico é o transtorno mais semelhante, em termos de critérios classificatórios, à dependência de internet.

A Tabela 2, além de apresentar a distribuição dos participantes quanto ao nível de dependência de internet (Teste IAT), também exhibe a distribuição perante os resultados dos Testes BDI e BAI. Relativo ao BDI, observou-se que 40 participantes (41,7%) ficaram inseridos no grupo de Nível Mínimo de Depressão. Já o Nível Leve foi apresentado por 28 (29,2%) respondentes, enquanto que o Nível Moderado foi atingido por 24 (25,0%). Apenas quatro participantes (4,2%) apresentaram Nível Grave de sintomas depressivos. Em relação aos resultados do Teste BAI, os participantes se distribuíram da

---

<sup>1</sup> Importante frisar que o participante, ao responder o IAT, foi instruído a ater-se apenas ao tempo *on-line* por motivos diversos de estudo ou trabalho.



## **Revista AMazônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq**

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 - 1441 (Versão digital)

seguinte forma: a maioria apresentou Níveis Mínimos de Ansiedade (n = 47; 49%), seguidos de 28 (29,2%) participantes com Grau Leve, 14 (14,6%) com Grau Moderado e 7 (7,3%) com Grau Grave. As medidas de estresse tomadas pelo Teste ISSL demonstraram haver maior frequência correspondente à Fase da Resistência (n = 47; 49%), seguido pelo grupo Sem Stress (n = 32; 33,3%), pelo grupo na Fase de Alerta (n = 8; 8,3%), Quase Exaustão (n = 6; 6,3%) e tendo três manifestações de participantes (3,1%) em Fase de Exaustão.

Diante dos dados apresentados, uma perspectiva geral aponta que a maioria da amostra apresentou índices mínimos de depressão (41,7%) e ansiedade (49,0%). Já quanto ao estresse, a maioria da amostra concentrou-se na Fase de Resistência (49,0%), seguidos dos que não apresentaram nível de estresse (33,3%). Assim, pode-se caracterizar a maior parte dos investigados como não apresentando sintomas significativos de depressão ou ansiedade, mas com manifestações moderadas de estresse.

Considerando a média de cada indivíduo em relação aos quatro domínios do teste WHOQOL (Físico, Psicológico, Social e Ambiental), observou-se valores percentuais entre 15,77 e 81,99. Ao se dividir a amostra em quartis, foi verificado que o valor do Quartil 1 foi de 46,05, a Mediana de 54,80 e o Quartil 3 de 64,96. Buscou-se, então, apurar correlações entre os vários índices mensurados na pesquisa. Para tanto, cada um dos domínios do WHOQOL foi considerado separadamente. O coeficiente de Pearson foi utilizado para as análises das correlações bivariáveis, medindo-se o grau de associação entre elas. Como classificação da força de associação, utilizou-se o parâmetro sugerido por Marôco (2014), onde assim são discriminadas: correlação fraca quando  $r \leq 0,25$ ; moderada quando  $0,25 \leq r \leq 0,50$ ; forte quando  $0,50 \leq r \leq 0,75$ ; e muito forte quando  $0,75 \leq r \leq 1,0$ . Foram consideradas correlações com significância estatística as que apresentaram  $p \leq 0,05$ .



Revista AMazônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

**Tabela 2:** Distribuição de participantes pela classificação dos testes

psicológicos IAT, Escalas de Beck (BDI e BAI) e ISSL.

IAT		Escalas Beck			ISSL	
Nível de Dependência		Nível	BDI	BAI	Fases do <i>stress</i>	
Normal	21	Mínimo	40	47	Sem Stress	32
Leve	50	Leve	28	28	Alerta	08
Moderada	25	Moderado	24	14	Resistência	47
Grave	--	Grave	04	07	Q.Exaustão	06
					Exaustão	03
Total	96		96	96		96

Deste modo, oito variáveis foram correlacionadas: 1) IAT; 2) BDI; 3) BAI; 4) ISSL; e os domínios 5) D. Físico, 6) D. Psicológico, 7) D. Social e 8) D. Ambiental do WHOQOL. Ao todo, foram realizados 28 cruzamentos, sendo que 23 deles apresentaram correlações significativas, com valores de  $r$  (em termos absolutos) variando entre  $r = 0,21$  e  $r = 0,68$ . Assim, constatou-se que entre as correlações significativas, três se caracterizaram como fracas, 14 como moderadas e seis como fortes. Tais resultados encontram-se na Tabela 3.

Os escores do IAT apresentam quatro correlações positivas, duas fracas (BAI e D. Físico) e duas moderadas (BDI e ISSL) e uma correlação negativa moderada (D. Psicológico). Esta última sugere que quanto maior a dependência de internet, menor é a avaliação pessoal sobre a qualidade de vida relacionada aos aspectos psicológicos. Já as correlações moderadas com o BDI e o ISSL apontam uma tendência de que o grau de dependência de internet cresce moderadamente com sintomas depressivos e de estresse.

Os escores de depressão do BDI, por sua vez, apontam correlações significativas em todos os sete cruzamentos, sendo quatro delas moderadas (IAT, ISSL, D. Social e D. Ambiental) e três fortes (BAI, D. Físico e D. Psicológico). A correlação positiva forte entre BDI e BAI ( $r = 0,56$ ) e moderada entre BDI e ISSL ( $r = 0,49$ ) demonstram que o aumento dos índices de depressão é acompanhado por aumentos em ansiedade e estresse. Por outro



**Revista AMAzônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq**

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 - 1441 (Versão digital)

lado, as correlações negativas entre BDI e os Domínios do WHOQOL permitem deduzir que o incremento de sintomas depressivos diminui a perspectiva da qualidade de vida no tocante a aspectos Físico ( $r = -0,61$ ), Psicológico ( $r = -0,66$ ) e Social ( $r = -0,42$ ).

**Tabela 3:** Análises de correlação entre as variáveis IAT, Escalas de Beck (BDI e BAI), ISSL e Whoqol (Domínios: Físico, Psicológico, Social e Ambiental). Quadros em fundo cinza e negrito indicam correlação significativa ( $p \leq 0,05^*$ ).

VARIÁVEIS	IAT	BDI	BAI	ISSL	Domínios			
					Físico	Psicológico	Social	Ambiental
IAT (Dep. Internet)	1							
BDI (Depressão)	<b>0,293*</b>	1						
BAI (Ansiedade)	<b>0,244*</b>	<b>0,561*</b>	1					
ISSL (Estresse)	<b>0,264*</b>	<b>0,494*</b>	<b>0,675*</b>	1				
Domínios	Físico	<b>-0,231*</b>	<b>-0,614*</b>	<b>-0,454*</b>	<b>-0,491*</b>	1		
	Psicológico	<b>-0,405*</b>	<b>-0,664*</b>	<b>-0,503*</b>	<b>-0,460*</b>	<b>0,660*</b>	1	
	Social	-0,086	<b>-0,419*</b>	-0,103	-0,159	<b>0,399*</b>	<b>0,482*</b>	1
	Ambiental	-0,152	<b>-0,353*</b>	-0,156	<b>-0,210*</b>	<b>0,478*</b>	<b>0,478*</b>	<b>0,471*</b>

A correlação entre ansiedade (BAI) e estresse (ISSL) apresentou o maior grau de associação entre as variáveis ( $r = 0,68$ ). Caracterizando-se como uma forte correlação, tal dado corrobora estudos que apontam resultados semelhantes. Deffaveri, Mea, & Ferreira (2020) verificaram vínculo entre os sintomas de ansiedade e estresse e correlações positivas de moderadas a fortes em suas aferições. Em estudo realizado por Antunes et al. (2015), da mesma forma demonstrou-se haver correlação entre os estados considerados avançados de estresse e ansiedade. Daviu et al. (2019) apontam o entrelaçamento entre bases comportamentais e neurais, onde circuitos neurais “compartilham nódulos subcorticais e subjacentes ao processamento de estresse e ansiedade” (p. 1).



## Revista AMazônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

Os índices de estresse averiguados no presente estudo também apresentaram correlação moderada positiva com índices de depressão ( $r = 0,49$ ). Este dado assemelha-se a resultados encontrados no estudo de Kim e Shin (2004), em que foi possível observar uma correlação positiva significativa entre estresse e depressão. Younes e Cols. 2016 observaram correlações significativas entre dependência de internet estresse, ansiedade e depressão. Outro estudo realizado por Yadav e col. (2013) igualmente demonstrou fortes correlações positivas entre dependência de internet, depressão, ansiedade e estresse. Ainda sobre os resultados, chama a atenção que todos os escores do *WHOQOL* em seus quatro domínios apresentaram correlações negativas com as variáveis psicológicas mensuradas (IAT, BDI, BAI e ISSL). Tais dados apontam que a degradação da percepção da qualidade de vida é acompanhada pelo aumento de sintomas psicológicos negativos.

Young (2011) sugere que a avaliação dos resultados do IAT leve em conta, além do escore total atingido pelo respondente e sua categoria de dependência, as perguntas que foram respondidas com as pontuações 4 (“Geralmente”) e 5 (“Sempre”). Estes dados são relevantes, pois podem identificar problemas em áreas específicas da dependência. As orientações da pesquisadora são voltadas para avaliação clínica. A atual investigação optou por realizar análise semelhante observando não o dado individual, mas as perguntas que registraram maior ocorrência das respostas 4 e 5, a fim de identificar um perfil da amostra.

A Tabela 4 apresenta os oito itens do IAT que obtiveram as maiores ocorrências de respostas 4 e 5. Esta Tabela também apresenta as perguntas, a soma de escores somente para as respostas 4 e 5 e a soma dos valores de todas as respostas.

Os Itens 1, 2, 14, 16 e 17 estão relacionados a perda ou excesso de tempo gasto *on-line* e fazem parte dos critérios de dependência de internet (Abreu, 2013). Nesse sentido, Young (2019) alerta que a falta de controle sobre o tempo de navegação contribui para o surgimento de problemas como



## Revista AMazônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 - 1441 (Versão digital)

alterações no humor, ansiedade, estresse, dor nas costas, fadiga visual, síndrome do túnel do carpo, transtornos por lesão repetitiva, entre outros. Os dados aqui verificados revelam que muitos participantes, ao responderem 4 ou 5 para o Item 2 ( $n = 39$ ), demonstram impactos significativos relacionados ao abandono ou postergação da realização de atividades domésticas. Padrão semelhante se verifica quanto a impactos relacionados à perda de sono (Item 14), onde 27 participantes admitem que dormem pouco por ficarem logados até tarde. LaRose (2010) observa que a negligência de tarefas diárias, ainda que por poucas horas semanais, pode ser problemática a depender de seus impactos.

**Tabela 4:** Itens do IAT com maiores escores de respostas 4 e 5.

Questões	Ocorrências		Soma das respostas 4 e 5	Soma Total de respostas
	Respostas 5 (Sempre)	Respostas 4 (Geralmente)		
<b>Item 1</b> - Com que frequência você acha que passa mais tempo on-line do que pretendia?	30	26	254	350
<b>Item 16</b> - Com que frequência você se pega dizendo "só mais alguns minutos" quando está on-line?	18	22	178	283
<b>Item 2</b> - Com que frequência você negligência as tarefas domésticas para passar mais tempo on-line?	13	26	169	292
<b>Item 7</b> - Com que frequência você checa seu e-mail antes de qualquer outra coisa que você precise fazer?	22	6	134	261
<b>Item 14</b> - Com que frequência você dorme pouco por ficar logado (a) até tarde da noite?	17	10	125	245
<b>Item 10</b> - Com que frequência você bloqueia pensamentos perturbadores sobre sua vida com pensamentos leves da Internet?	14	12	118	229
<b>Item 17</b> - Com que frequência você tenta diminuir a quantidade de tempo que fica on-line e não consegue?	11	13	107	249
<b>Item 4</b> - Com que frequência você constrói novos relacionamentos com amigos usuários on-line?	7	6	59	175



**Revista AMAzônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq**  
ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

Sobre a dinâmica social (Item 4), 13 respondentes demonstraram estabelecer com certa frequência novos relacionamentos *on-line* (Sempre ou Geralmente). Young, Yue e Ying (2011) consideram que esse fato pode estar relacionado ao sentimento de solidão, fazendo com que o indivíduo se sinta seguro em buscar apoio/companhia virtual. Avaliando os dados da Tabela 4, ainda se pode verificar que questões relacionadas a pensamentos ansiosos (Itens 7 e 10) são influenciadas pelo uso da internet. Entre os participantes, 28 expressaram que estão *on-line* com grande frequência (“Sempre” e “Geralmente”) buscando conferir e-mails antes de realizar obrigações (Item 7). No mesmo sentido, 26 respondentes “sempre” ou “geralmente” bloqueiam pensamentos perturbadores substituindo-os por pensamentos leves oriundos da internet (Item 10). Estar *on-line* para esses indivíduos parece ser mais recompensador que outras atividades cotidianas ou possibilita a esquiva a situações aversivas como o surgimento de pensamentos incômodos.

Greenfield (2011) ressalta que informações buscadas e encontradas na internet ocorrem em um esquema de reforço de razão variável (ERRV). O grau de imprevisibilidade e as novidades oferecidas na internet facilitam a “natureza compelidora de sua atratividade”. O autor acrescenta:

O fator de reforço/recompensa parece ser o elemento que contribui mais significativamente para a natureza adictiva de internet e de outras tecnologias de mídia digital. Jogos, conteúdos sexuais, e-mail, compras ou navegação em busca de informações, tudo isso sustenta estruturas de recompensas imprevisível e variável. A saliência e desejabilidade do conteúdo buscado na internet, assim como o tempo e a frequência em que esse conteúdo poderá ser obtido, tudo isso afeta a experiência de dependência do conteúdo. Numerosos fatores sinérgicos parecem ocorrer quando o ERV é



**Revista AMazônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq**

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

combinado com os conteúdos que elevam o humor ou são estimulantes, cimentando ainda mais o ciclo de dependência (p. 179).

## DISCUSSÃO

A presente pesquisa buscou mapear correlações entre Dependência de Internet, Depressão, Ansiedade, Estresse e Domínios de Qualidade de Vida. As correlações significativas revelam, de forma empírica, conexões entre os fenômenos investigados e como esses aspectos da vida são intrincados e se retroalimentam, tanto de forma positiva quanto negativa (ver Tabela 3). O Domínio Psicológico do WHOQOL, por exemplo, apresentou fortes correlações com os índices dos testes BDI e BAI e correlações negativas moderadas com as variáveis IAT e ISSL, sugerindo que aspectos psicológicos relacionados à qualidade de vida são inversamente proporcionais à dependência de internet e a sintomas depressivos, ansiosos e de estresse. Por outro lado, o mesmo Domínio Psicológico apresentou correlações positivas significativas com os Domínios Físico, Social e Ambiental, indicando que tais fatores “caminham” juntos na avaliação subjetiva da qualidade de vida.

As interdependências estatísticas aqui demonstradas indicam que aspectos psicológicos são impactados tanto negativamente quanto a sintomas psicopatológicos, quanto positivamente quanto a outras dimensões da qualidade de vida, algo esperado e que corrobora diversos estudos como o realizado na República Eslovaca por Hajduk et al. (2019) em que identificaram prevalência de depressão e ansiedade entre os universitários respondentes. Em outro estudo, elaborado na Índia por Venkatarao, Iqbal & Gupta (2015), constatou-se que uma proporção considerável de acadêmicos estava com depressão, ansiedade e estresse. Tais autores alertam para o direcionamento de um olhar mais atento para o impacto da vida acadêmica e suas exigências junto aos universitários.



## Revista AMAzônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

Os dados da presente amostra sugerem que a medida que a dependência de internet é maior, acompanha-se de forma moderada uma perda na qualidade de vida do ponto de vista psicológico (ver Tabela 3). Um estudo correlacional realizado no Irã por Fatehi et al. (2016) entre dependência internet e qualidade de vida obteve resultados semelhantes em que se observou uma correlação negativa entre as variáveis de dependência de internet e qualidade de vida demonstrando que há percepções de prejuízos na qualidade de vida dos acadêmicos de medicina dependentes de internet.

Constatou-se nas correlações verificadas, uma redução da qualidade de vida referentes a saúde mental dos respondentes junto a dependência de internet, depressão, ansiedade e estresse. Tais dados demonstraram-se inversamente proporcionais. Um estudo na Espanha de Ramón-Arbués et al. (2021) identificou a prevalência do uso problemático de internet e sua relação com estresse, consumo de álcool e ansiedade. Outra pesquisa na Alemanha apresentada por Wölfling (2013) verificou que pacientes com dependência comórbida de internet apresentaram índices consideráveis de sintomas psiquiátricos correspondentes a manifestações obsessivo-compulsivo e depressão. As evidências demonstram comorbidades que podem acompanhar a dependência de internet.

Destarte, a apuração do IAT expressou que, de forma geral, a maioria da amostra (78%) encontrou-se com algum grau de dependência (Leve ou Moderada). Os resultados demonstrados na Tabela 4, expressaram que uso excessivo das mídias por meio da internet está presente no cotidiano dos respondentes, assim como preocupações relacionadas ao tempo gasto na internet como exposto nos Itens 1, 16 e 2. Kwon (2011) discorre sobre a relação entre traço de personalidade e conduta de excessos, incluindo o exagero do tempo gasto *on-line* ou a necessidade de estar conectado como um processo de fuga, de escape de si mesmo, gerando benefícios virtuais com uma nova reorganização da esfera psíquica na formação de identidade. No entanto, Pontes e cols. (2015) alertam para a essencial distinção entre padrões de uso de



## **Revista AMazônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq**

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

internet, pois o uso excessivo não implica obrigatoriamente uma condição de dependência. Essas observações quanto ao tipo de uso relacionado à dependência são importantes para, por exemplo, uma avaliação clínica.

Em relação ao estresse, se demonstrou que a maior parte da amostra se encontrava na Fase Resistência ( $n = 47$ ). Considerando que a coleta de dados foi realizada no final do semestre, teoriza-se que as atividades acadêmicas desse período podem ter contribuído com os resultados observados. Arantes e Vieira (2010) indicam a angústia “como principal ingrediente da fase de resistência, elemento não de paralisia [...], mas um organizador, inquieto, do enfrentamento dos estressores” (p.43). As autoras consideram esta fase como sendo a busca pelo equilíbrio ou a adaptação situacional. Em pesquisa realizada no Paquistão por Javaeed et al (2019) foram identificados resultados similares ao do presente estudo, em que se observou correlação positiva entre dependência de internet e estresse, além de uma alta prevalência em dependência em acadêmicos. Tais resultados necessitam de maiores investigações por estarem relacionados à saúde mental, considerando que tais correlações são verificadas em muitos países com diferentes culturas. Mais pesquisas sobre o fenômeno dependência de internet como questão de saúde pública podem auxiliar na identificação de sua ocorrência e no tratamento. Num mundo cada vez mais interconectado, se torna imperioso investigar as características dependência de internet.

Nos dias atuais se torna praticamente impossível viver sem utilizar a rede de computadores, até mesmo para as tarefas mais simples do cotidiano. A internet oferece grandes ganhos e benefícios à humanidade. A educação de forma geral e a formação de nível superior em específico necessitam da internet e são favorecidas pelas facilidades disponíveis na rede. Contudo, o uso abusivo pode acarretar prejuízos ao usuário e interferir negativamente em aspectos fundamentais da vida. A busca pelo universo virtual como fuga caracteriza-se como estratégia compensatória. A presente pesquisa demonstrou que os diferentes fenômenos aqui investigados caminham de alguma forma



## Revista AMazônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

juntos e a atenção sobre eles deve ser redobrada no sentido que questões psicológicas, qualidade de vida e dependência de internet estão relacionadas.

## REFERÊNCIAS

- Abreu, C. N. & Young, K. S. (2019). Entendendo o impacto cognitivo da dependência de internet em adolescentes. Em: Young, K. S. & Abreu C. N. (Orgs). *Dependência de internet em crianças e adolescentes: fatores de risco avaliação e tratamento*. Porto Alegre: Artmed.
- Abreu, C.N. (2013) Dependência de internet. Em: Abreu, CN; Eisenstein, E; Estefenon, SG. (Orgs.). *Vivendo esse mundo digital: impactos na saúde, na educação e nos comportamentos sociais*. Artmed, Porto Alegre.
- Abreu, C. N., Karam, R. G., Goes, D. S. & Spritzer, D. T. (2008). Dependência de Internet e de jogos eletrônicos: uma revisão. *Rev. Bras. Psiquiatria* [online], vol.30, n.2, pp.156-167. <http://dx.doi.org/10.1590/S1516-44462008000200014>.
- Akin, A., Iskender, M. (2011). Internet Addiction and Depression, Anxiety and Stress. *International Online Journal of Educational Sciences*, 3(1), 138-148.
- American Psychiatric Association (2014). *DSM-5: Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais*. 5. ed. Porto Alegre: Artmed.
- Antunes, M. O., Oliveira, H. L., Nunes, M. E. & de Oliveira, M. V. (2015). Ansiedade e estresse em indivíduos diagnosticados com gastrite. *Revista Bionorte*, v. 4, n. 1, p. 6, fev. [http://revistabionorte.com.br/arquivos\\_up/artigos/a.pdf](http://revistabionorte.com.br/arquivos_up/artigos/a.pdf)
- Arantes, M. C. & Vieira, M. J. (2010). *Estresse*. 3. ed. Coleção Clínica Psicanalítica. São Paulo: Casa do Psicólogo.
- Batista, M. A. & Oliveira, S. M. (2005). Sintomas de ansiedade mais comuns em adolescentes. *Psic: Revista da Vetor Editora*, v. 6, n. 2, p. 43-50.
- Beiter, R., Nash, R., McCrady, M., Rhoades, D., Linscomb, M., Clarahan, M., & Sammut, S. (2015). The prevalence and correlates of depression,



**Revista AMazônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq**

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

anxiety, and stress in a sample of college students. *Journal of affective disorders*, 173, 90–96. <https://doi.org/10.1016/j.jad.2014.10.054>

- Block, J. J. (2008) Issues for DSM-V: Internet Addiction. *The American Journal of Psychiatry*, 165:3, 306-307.
- Brown, R.I., Robertson, S. (1993). Home computer and video game addictions in relation to adolescent gambling: Conceptual and developmental aspects, p. 451-71. Em: Eadington, W. R., Cornelius, J. A. (eds). *Gambling Behavior and Problem Gambling*. Reno: University of Nevada Press.
- Conti, M. A. et al. (2012). Avaliação da equivalência semântica e consistência interna de uma versão em português do Internet Addiction Test (IAT). *Revista de Psiquiatria Clínica*, São Paulo, v. 39, n. 3, p. 106-110, 2012.
- Cunha, J. A. et al. (2001). *Manual da versão em português das Escalas Beck*. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2001.
- Weintraub, D. & Claassen, D. O. (2017). Chapter. Twenty-Two - Impulse Control and Related Disorders in Parkinson's Disease. *International Review of Neurobiology*, Volume 133, p. 679-717. <https://doi.org/10.1016/bs.irn.2017.04.006> .
- Daviu, N., Bruchas, M. R., Moghaddam, B., Sandi, C. & Beyeler, A. (2019). Neurobiological links between stress and anxiety. *Neurobiology of Stress*, v. 11, 2019, p. 2352-2895. <https://doi.org/10.1016/j.ynstr.2019.100191>
- Deffaveri, M., Mea, C. P. & Ferreira, V. R. (2020). Sintomas de ansiedade e estresse em professores de educação básica. *Caderno de Pesquisa*, v. 50, n. 177, p. 813-827. <https://doi.org/10.1590/198053146952> .
- Fatehi, F., Monajemi, A., Sadeghi, A., Mojtahedzadeh, R., & Mirzazadeh, A. (2016). Quality of Life in Medical Students with Internet Addiction. *Acta medica Iranica*, 54(10), 662–666.
- Fleck, M. P., Berlim, M. T., Lafer, B., Sougey, E. B., Porto, J. A. D., Brasil, M. A., Juruena, M. F. & Hetem, L. A. (2009). Revisão das diretrizes da



**Revista AMazônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq**

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

Associação Médica Brasileira para o tratamento da depressão (Versão integral). *Revista Brasileira de Psiquiatria*, v. 31, n. suppl 1, p. S7-S17.

Fleck, M. P., Louzada S., Xavier M., Chachamovich, E., Vieira, G., Santos, L. & Pinzon, V. (2000). Aplicação da versão em português do instrumento abreviado de avaliação da qualidade de vida "WHOQOL-bref". *Revista de Saúde Pública*, 34(2), 178-183.

Fleck, M. (2000). O instrumento de avaliação de qualidade de vida da Organização Mundial da Saúde (WHOQOL-100): características e perspectivas. *Ciência & Saúde Coletiva* [online], v. 5, n. 1, pp. 33-38. <https://doi.org/10.1590/S1413-81232000000100004>

Greenfield, D. N. (1999). Psychological Characteristics of Compulsive Internet Use: A Preliminary Analysis. *CyberPsychology & Behavior*, 8(5), 403-412.

Greenfield, D. N. (2011). As propriedades de dependência do uso de internet. Em: Young, K. S. & Abreu C. N., (Orgs). *Dependência de internet: manual e guia de avaliação e tratamento*. Porto Alegre: Artmed.

Hajduk, M., Heretik, A., Jr, Vaseckova, B., Forgacova, L., & Pecenak, J. (2019). Prevalence and correlations of depression and anxiety among Slovak college students. *Bratislavské lekárske listy*, 120(9), 695–698. [https://doi.org/10.4149/BLL\\_2019\\_117](https://doi.org/10.4149/BLL_2019_117)

IBGE (2018). *Pesquisa nacional por amostra de domicílios contínua : acesso à internet e posse de telefone móvel celular para uso pessoal*. Biblioteca IBGE. [https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101794\\_informativo.pdf](https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101794_informativo.pdf)

Iqbal, S., Gupta, S., & Venkatarao, E. (2015). Stress, anxiety and depression among medical undergraduate students and their socio-demographic correlates. *The Indian Journal of Medical Research*, 141(3), 354–357. <https://doi.org/10.4103/0971-5916.156571>



**Revista AMazônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq**

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

Javaeed, A., Zafar, M. B., Iqbal, M., & Ghauri, S. K. (2019). Correlation

between Internet addiction, depression, anxiety and stress among undergraduate medical students in Azad Kashmir. *Pakistan Journal of Medical Sciences*, 35(2), 506–509.

<https://doi.org/10.12669/pjms.35.2.169>

Karaca, S., Saleh, A., Canan, F. & Potenza, M. N. (2017). Comorbidade entre vícios comportamentais e Transtorno de Déficit de Atenção/Hiperatividade: Uma revisão sistemática. *Jornal Internacional de Saúde Mental e Vício*, 15 (3), 701–724.

Kim J. S. & Shin, K. R. (2004). A study on depression, stress, and social support in adult women. *Taehan Kanho Hakhoe Chi*, Apr;34(2), 352-361. [doi:10.4040/jan.2004.34.2.352](https://doi.org/10.4040/jan.2004.34.2.352). PMID: 15314331

Kraut, R., Patterson, M., Lundmark, V., Kiesler, S., Mukopadhyay, T. & Scherlis, W. (1998). Internet Paradox: A Social Technology That Reduces Social Involvement and Psychological Well-Being? *The American Psychologist*, 53, 1017-31. <https://doi.apa.org/doiLanding?doi=10.1037%2F0003-066X.53.9.1017>

Kwon, J. (2011). Toward the prevention of adolescent Internet addiction. Em: Young, K. S. & Abreu, C. N. (Eds.). *Internet addiction: A handbook and guide to evaluation and treatment*. Hoboken, NJ: John Wiley et Sons Inc.

LaRose, R. (2011). Uses and gratifications of Internet addiction. Em: Young, K. S. & Abreu, C. N. (Eds.). *Internet addiction: A handbook and guide to evaluation and treatment*. Hoboken, NJ: John Wiley et Sons Inc.

Lipp, M. E. (2000). *Manual do inventário de sintomas de stress para adultos de Lipp (ISSL)*. São Paulo: Casa do Psicólogo.

Lipp, M.E. (2005). Stress emocional. Em: Lipp, M.E. *Stress e o turbilhão da raiva*. São Paulo: Casa do Psicólogo.

Machado, M. R., Bruck, I., Antoniuk, S. A., Cat, M. N, Soares, M. C. & Silva, A. F. (2018). Internet addiction and its correlation with behavioral



**Revista AMazônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq**

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

problems and functional impairments – A cross-sectional study. *Jornal Brasileiro de Psiquiatria*, 67(1), 34-38.

Marôco, J. (2014) *Análise Estatística com SPSS Statistics*. 6 Ed. Pero Pinheiro: Report Number.

Marques, M., Melo, A., Queirós, A., Pereira, A. & Oliveira, C. (2018). Dependência da internet, psicopatologia e qualidade de vida: estudantes de ensino superior. *Actas do 12º Congresso Nacional de Psicologia da Saúde*. Lisboa: ISPA – Instituto Universitário. <http://repositorio.ispa.pt/handle/10400.12/6113>

Minayo, M.C.S., Hartz, Z. M. A. & Buss, P. M. (2000). Qualidade de vida e saúde: um debate necessário. *Ciência & Saúde Coletiva* [online], v. 5, n. 1, pp. 7-18.

Moreira, A. S. (2003). Cultura midiática e educação infantil. *Educ. Soc.*, Campinas, v. 24, n. 85, p. 1203-1235.

Moromizato, M. S., Ferreira, D. B., Souza, L. S., Leite, R. F., Macedo, F.N., & Pimentel, D. (2017). O Uso de Internet e Redes Sociais e a Relação com Índícios de Ansiedade e Depressão em Estudantes de Medicina. *Revista Brasileira de Educação Médica*, 41(4), 497-504. <https://dx.doi.org/10.1590/1981-52712015v41n4rb20160118>

Nahas, M. V. (2001). *Atividade Física, Saúde e Qualidade de Vida: Conceitos e sugestões para um estilo de vida ativam*. 2º ed. Londrina: Ed. Midiograf.

Nobre, M. R. (1995). Qualidade de vida. *Arquivos Brasileiros de Cardiologia*, v. 64, n. 4, p. 299-300.

Oliveira, F. & Pasqualini, K. C. (2014). Os dependentes de internet no Brasil: realidade ou mito entre os universitários. *Mimesis*, Bauru, v. 35, n. 1, p. 95-140, 2014.

Organização Pan-Americana da Saúde - OPAS (2017). *Aumenta o número de pessoas com depressão no mundo*. [https://www.paho.org/bra/index.php?option=com\\_content&view=article](https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article)



**Revista AMazônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq**

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

[&id=5354:aumena-o-numero-de-pessoas-com-depressao-no-mundo&Itemid=839](#)

- Pontes, H., Kuss D. & Griffiths, M. (2015). Clinical psychology of Internet addiction: a review of its conceptualization, prevalence, neuronal processes, and implications for treatment. *Neuroscience and Neuroeconomics*, 4, p.11-23.
- Ramón-Arбуés, E., Granada-López, J. M., Martínez-Abadía, B., Echániz-Serrano, E., Antón-Solanas, I., & Nash, M. (2021). Prevalence and Factors Associated with Problematic Internet Use in a Population of Spanish University Students. *International Journal of Environmental Research and Public Health*, 18(14), 7620.
- Rich, M., Tsappis, M., & Kavanaugh, J. R. (2019). Uso problemático de mídias interativas entre crianças e adolescentes: dependência, compulsão ou síndrome? Em: Young, K. & Abreu, C. N. (Orgs.). *Dependência de internet em crianças e adolescentes: fatores de risco, intervenção e tratamento*. Porto Alegre: Artmed.
- Sá, G. (2012). À frente do computador: a Internet enquanto produtora de dependência e isolamento. *Sociologia*, v. 24, 133-147.
- Shin, Y. M. (2019). Dependência de smartphone em crianças e adolescentes. Em: Young, K. & Abreu, C. N. (Orgs.). *Dependência de internet em crianças e adolescentes: fatores de risco, intervenção e tratamento*. Porto Alegre: Artmed.
- Silva, C., Jesus, A., Ferreira, C., Osório, A. & Carvalho, G. S. (2011). Conceções sobre os efeitos da internet ao nível da saúde: um projeto em estudo com alunos do 1º ciclo do ensino básico. *Atas do VII Seminário Internacional de Educação Física, Lazer e Saúde*, CIEC, Instituto da Educação. Universidade do Minho.
- Spritzer, D.T., Restano, A., Breda, V. & Picon, F. (2016). Dependência de tecnologia: avaliação e diagnóstico: *Revista Debates em Psiquiatria*, Ano 6 (1) Jan/Fev., p. 25-29.



**Revista AMazônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq**

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

- Stallard, P. (2010). *Ansiedade: Terapia cognitivo- comportamental para crianças e jovens*. Porto Alegre, Artmed.
- Suler, J. (2004). The online disinhibition effect. *CyberPsychology & Behavior*. 2004; 7(3): 321-325. <https://doi.org/10.1089/1094931041291295>
- Tavares, H., & Alarcão, G. (2008). Psicopatologia da impulsividade. Em: Abreu, C.N., Tavares H. & Cordás, T. A. (Orgs.). *Manual clínico dos transtornos do controle dos impulsos*. Porto Alegre: Artmed.
- The Whoqol Group. The World Health Organization quality of life assessment (WHOQOL): development and general psychometric properties. *Social science & medicine*, v. 46, n. 12, p. 1569-1585, 1998.
- Wolak, J., Mitchell, K.J. & Finkelhor D. (2003). Escaping or connecting? Characteristics of youth who form close online relationships. *Journal of Adolescent*, 26, p. 105–119.
- Wölfling, K., Beutel, M. E., Koch, A., Dickenhorst, U., & Müller, K. W. (2013). Comorbid internet addiction in male clients of inpatient addiction rehabilitation centers: psychiatric symptoms and mental comorbidity. *The Journal of Nervous and Mental Disease*, 201(11), 934–940. <https://doi.org/10.1097/NMD.0000000000000035>
- Yadav, P., Banwari, G., Parmar, C. & Maniar, R. (2013). Internet addiction and its correlates among high school students: A preliminary study from Ahmedabad. *Asian Journal of Psychiatry*, Vol. 6, Issue 6, pp. 500-505.
- Ybarra, M. L., Alexander, C. & Mitchell, K. J. (2005). Depressive symptomatology, youth Internet use, and online interactions: A national survey. *The Journal of Adolescent Health: Official Publication of the Society for Adolescent Medicine*, 36(1), p. 9–18.
- Younes F., Halawi, G., Jabbour, H., El Osta, N., Karam L., et al. (2016). Internet Addiction and Relationships with Insomnia, Anxiety, Depression, Stress and Self-Esteem in University Students: A Cross-Sectional Designed Study. *PLOS ONE*, 11(9). <https://doi.org/10.1371/journal.pone.0161126> .



**Revista AMazônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq**

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

- Young, K. (2019). Como avaliar crianças e adolescentes dependentes de internet. Em: Young, K. & Abreu, C. N. (Orgs.). *Dependência de internet em crianças e adolescentes: fatores de risco, intervenção e tratamento*. Porto Alegre: Artmed.
- Young, K. (2011). Avaliação clínica de clientes dependentes de internet. Em: Young, K. & Abreu, C. N. (Orgs.). *Dependência de internet: manual e guia de avaliação e tratamento*. Porto Alegre: Artmed.
- Young, K. & Abreu, C. N. (2011). Introdução. Em: Young, K. & Abreu, C. N. (Orgs.). *Dependência de internet: manual e guia de avaliação e tratamento*. Porto Alegre: Artmed.
- Young, K. & Abreu, C. N. (2019). Como avaliar crianças e adolescentes dependentes de internet. Em: Young, K. & Abreu, C. N. (Orgs.). *Dependência de internet em crianças e adolescentes: fatores de risco, intervenção e tratamento*. Porto Alegre: Artmed.
- Young, K. S., Yue, X.D. & Ying, L. (2011). Compreendendo o comportamento do uso de internet e a dependência. 2011. Em: Young, K. & Abreu, C. N. (Orgs.). *Dependência de internet: manual e guia de avaliação e tratamento*. Porto Alegre: Artmed.
- Young, K. S., Yue, X.D. & Ying, L. (2011). Estimativas de prevalência e modelos etiológicos. 2011. Em: Young, K. & Abreu, C. N. (Orgs.). *Dependência de internet: manual e guia de avaliação e tratamento*. Porto Alegre: Artmed.
- Young, K.S. & Rodgers, R.C. (1998). The relationship between depression and Internet addiction. *Cyber Psychol Behav*, 1(1), p. 25-8.

**Rebido: 28/8/2021.**

**Aceito: 21/12/2021.**



**Revista AMazônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq**  
ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

**Autores:**

Gustavo Paiva de Carvalho

Professor Associado da UFAM - Faculdade de Psicologia. Doutor em Ciências do Comportamento. Manaus (AM), Brasil. [gustavocarvalho@ufam.edu.br](mailto:gustavocarvalho@ufam.edu.br),  
<http://lattes.cnpq.br/3777798690833317>, <https://orcid.org/0000-0002-8044-3033>.

**E-mail:** [gustavocarvalho@ufam.edu.br](mailto:gustavocarvalho@ufam.edu.br),

Darcy Fonseca Izel

Especialista em Gestão de Pessoas. Administradora. Graduanda finalista de Psicologia. Ex-bolsista PIBIC. Manaus (AM), Brasil.,  
<http://lattes.cnpq.br/5886449811329219>, <https://orcid.org/0000-0002-8064-1486>.

**E-mail:** [darcysonseca@gmail.com](mailto:darcysonseca@gmail.com)